

Received:  
September 14, 2020

Accepted:  
October 15, 2020

Published:  
November 1, 2020

## Biojewel making: an economical and sustainable alternative

Maria Carolina Santos<sup>1</sup> , Adeilson Roger da Silva<sup>1</sup> , Flaviana Tavares Vieira Teixeira<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil.

### Email address

mariacarolinaufvjm@gmail.com (Maria C. Santos) – Corresponding author.

adeilsonrogerufvjm@gmail.com (Adeilson R. Silva)

flaviana.tavares@ict.ufvjm.edu.br (Flaviana T.V. Teixeira)

### Abstract

Handicrafts can be defined as “a complex of activities of a manual nature, through which man manifests spontaneous creativity” (Lemos, 2011). In this context, Vale do Jequitinhonha and Mucuri, especially the city of Diamantina-MG, finds a vast field of artisanal work, as a form of income for the poorest populations. Thus, it is in this scenario that biojewels are found as a way of promoting sustainability and valuing Brazilian culture. In view of this, the Tutorial Education Program (PET) created the project Making biojewelry: An economical and sustainable alternative. The objective was to offer activities capable of training participants (short courses, lectures, visits to needy communities) for making biojewels, with products extracted in a sustainable way from nature. It is noteworthy that this process was done as a tool for the search for the reduction of retentions and evasions in the context of UFVJM. The results obtained with the project are undoubtedly beneficial for student participants from a human, social, educational, empathic and economic point of view, mainly related to the conscious use of natural resources. Regarding the issue of decreased retention and evasion, the results are modest, but positive. Thus, it can be concluded that the involvement in the elaboration and creation of handicrafts using natural products, such as biojewels, can contribute positively to the university student and to the community outside the university in order to contribute to the formation of critical, human and preservation of natural resources.

**Keywords:** Bioeconomics, Retention, Evasion, Sustainability.

## 1. Introdução

O artesanato pode ser definido como “um complexo de atividades de natureza manual, através das quais o homem manifesta a criatividade espontânea”. As atividades artesanais são aquelas em que as feições características do produto final dependem, em grande parte, da habilidade do trabalhador (Lemos, 2011). Nesse contexto, o Vale do Jequitinhonha e Mucuri, sobretudo a cidade de Diamantina-MG encontra um vasto campo de trabalho artesanal, como forma de renda das populações mais pobres. Isso se dá uma vez que a população faz do artesanato seu ofício e sustento. É pensando em todo esse cenário que se encontra a ideia de desenvolvimento de artesanato sustentável, principalmente a biojóia.

A biojóia pode ser definida como um adorno produzido a partir de elementos naturais, como

sementes, fibras naturais, casca de coco, frutos secos, conchas, ossos, penas, entre outros. Além disso, durante o processo de produção, a matéria-prima natural é extraída de forma sustentável e por isso não agride o meio ambiente (SEBRAE, 2014).

A produção de biojóias é caracterizada pela promoção da sustentabilidade e pela valorização da cultura brasileira. A peça transmite em sua textura e cor os aspectos culturais, sociais e regionais do país e, por isso, torna-se um trabalho artístico genuinamente brasileiro (SEBRAE, 2014).

Diante disso, foi criado o projeto Confecção de biojóias: Uma alternativa econômica e sustentável. Este teve como objetivo oferecer atividades capazes de capacitar os participantes (minicurso, palestras, visitas a comunidades carentes) para confecção de biojóias, com produtos extraídos de maneira sustentável da natureza sem agressão ao meio ambiente. O tema foi proposto

pela Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2019 que foi: “Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável”, um tema adequado a diversidade natural existente no Brasil. Assim, em um país continental, com a quantidade de biomas existente, e como um grande gerador de recursos e desenvolvimento o tema mostra-se de grande relevância para todas as regiões do Brasil.

O Programa de Educação Tutorial- PET são grupos desenvolvidos e compostos por estudantes de graduação e um docente tutor, orientados para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão no cenário das Instituições de Ensino Superior. O PET Estratégias para redução da retenção e evasão surgiu com o princípio de auxiliar a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM na diminuição dos índices de retenção e evasão. O grupo é composto por 12 discentes composto por diferentes cursos das áreas de exatas, humanas, saúde e agrárias. Os trabalhos propostos pelo grupo são através de projetos que buscam envolver os discentes que dispõe de notas baixas e promover um maior aprendizado.

Ademais, além de contribuir com a sociedade, o projeto teve o intuito de aumentar o rendimento acadêmico dos participantes. O projeto contou com uma equipe composta por estudantes de graduação de diversos cursos da UFVJM com o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) baixo, haja a vista oportunizar estes estudantes, já que, de outra forma, pelos editais da UFVJM, não seria possível, pois, para participação em outros editais ele precisaria está com uma média acima de 60, para concorrer em uma das vagas, o que tornaria a participação desses estudantes em uma atividade extracurricular um processo difícil. Acredita-se que com a participação desses jovens, um dos resultados será a melhora do rendimento acadêmico.

### 1.1. Contexto Ambiental Brasileiro

Os problemas ambientais estão presentes desde os primórdios da história brasileira e podem ser considerados como uma marca do estilo de desenvolvimento adotado desde a fundação do país. A partir da metade do século XX a sociedade passou acompanhar intensas transformações ambientais, em consequência a Revolução Industrial. A produtividade em massa e o crescimento econômico eram o principal foco, deixando de lado o zelo e o cuidado com o meio ambiente e a saúde da população. A partir de então intensificaram a

contaminação dos rios, poluição do ar, vazamento de produtos químicos e o adoecimento da população (Pott, 2017).

Nesse contexto, com o passar dos séculos às ações de exploração continuam presentes e ocorrendo de forma crescente. Em Minas Gerais, ocorreram o rompimento das barragens em Mariana e Brumadinho. Estes desastres trouxeram grandes prejuízos sociais devido a morte de centenas de pessoas e também danos ambientais, com grandes prejuízos aos ecossistemas brasileiros. Em Mariana-MG, no ano de 2015, ocorreu uma das maiores catástrofes ambientais já registradas no país. O prejuízo natural atingiu às bacias do Rio-Doce, atingindo não apenas Mariana, mas percorrendo por algumas regiões de Minas Gerais e também do Estado do Espírito Santo. O despejo dos rejeitos contaminou os rios e nascentes, ocorreu a morte de milhares de peixes e toda natureza local foi devastada, comprometendo todo o ecossistema (Borges, 2018).

Alguns anos depois, novamente uma barragem de mineração se rompeu, desta vez em Brumadinho, Minas Gerais, no ano de 2019. O desastre trouxe inúmeros prejuízos, com grandes perdas humanas e novamente assolando o ecossistema natural da região. Contudo, nota-se os desastres ambientais estão presentes no país, e são necessárias ações de fiscalização e também implementação de culturas de preservação ambiental (ONU, 2019).

Desse modo, é possível perceber que a exploração dos recursos naturais ocorre no Brasil há muitos anos. Diante disso, os bens naturais necessitam de ações que diminuam agressões e conscientizem que é possível a extração da matéria prima de forma sustentável. Assim, observa-se a importância do projeto que através das atividades propostas ofereceu alternativas de uso consciente de itens da natureza e também desenvolveu ações educativas para sensibilizar os participantes a respeito do tema.

### 2. Metodologia

A escrita desse texto se pauta sobre a forma de um estudo descritivo cujo intuito é tratar da produção de biojoias como forma de fomento do uso econômico sustentável dos recursos da natureza e como ferramenta para redução da retenção e evasão. O PET Estratégias possui várias ações e projetos que visam o envolvimento dos discentes em

projetos extensionistas com foco na diminuição dos índices de retenção e evasão e desta forma colaborar para a permanência na Universidade (Teixeira et al, 2020).

Em um primeiro momento foi realizada a capacitação dos seis discentes que optaram por participar das atividades do projeto, por meio do oferecimento de diversas oficinas sobre a produção de biojóias (Figura 1 – Universitários participando de capacitação na elaboração de biojóias). Nessas, os voluntários aprenderam a confeccionar as biojóias seguindo passos fundamentais para o desenvolvimento sustentável dessas.



Figura 1 – Universitária participando de capacitação na elaboração de biojóias.

No primeiro encontro os discentes aprenderam sobre os materiais a serem utilizados na confecção das biojóias e sobre a importância da preservação da natureza no momento da coleta da matéria prima para o artesanato. O desenvolvimento desta primeira etapa foi importante, visto que um dos objetivos é a produção de peças sem desgaste natural.

### 2.1. Tear manual

Seguindo o projeto, iniciaram-se o desenvolvimento do artesanato, começando através da produção do “tear manual” (conforme pode ser visto na Figura 2), uma peça feita de papelão. Após a confecção do tear, iniciou-se o trabalho com as linhas, para que a pulseira ou cordão fosse confeccionada diversas peças como pulseiras, colares e cachecóis, dentre outros (conforme pode ser visto na Figura 3)



Figura 2 – Universitária produzindo biojóia com tear manual.



Figura 3 – Cordão de linha confeccionado pelos discentes.

### 2.2. Confeção dos brincos

Após esse momento, foram desenvolvidas outras oficinas para o aprendizado da confecção de brincos com sementes de *Euterpe oleracea* e de *Paubrasilia echinata*, conhecidas popularmente como sementes de Açai e Pau-brasil.



Figura 4 – Matéria prima utilizada na produção de biojóias.



Figura 5 – Brincos produzidos a partir de sementes.

### 2.3. Desenvolvimento de peças com minerais

Em seguida foram desenvolvidas oficinas para produção de colar com minerais. Os discentes extensionistas conheceram os principais minerais que geralmente são escolhidos para compor as peças sendo: cristais e o quartzo.

Após essa primeira fase de aprendizado de produção desse tipo de artesanato foi realizada uma segunda fase para a divulgação do conhecimento dos extensionistas para a comunidade, através de oficinas ministradas por esses. As oficinas foram realizadas durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2019, evento que ocorre em todo o país. Nesse contexto as oficinas foram realizadas com o público participante configurado de idosos acompanhados no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) dos bairros na cidade de Diamantina e também para o público geral na Universidade Aberta e Integrada de Minas Gerais – UAITEC.



Figura 6 – Exposição de biojóias produzidas pelos discentes.

Seguindo as atividades de extensão, os discentes tiveram a oportunidade realizar ações na comunidade de Riacho dos Ventos, pertencente ao

município de Gouveia-MG. Estas foram desenvolvidas com diferentes grupos etários abrangendo crianças, adultos e idosos. Através da tutoria dosicineiros do projeto, foi ensinado aos moradores da comunidade como extrair os materiais naturais da própria comunidade sem agredir a natureza local. Foi ensinada também a forma de confecção de colares, brincos, pulseiras e do tear manual.



Figura 7 – Ações de extensão na comunidade de Riacho dos Ventos, Gouveia-MG.



Figura 8 – Oficinas de biojóias na Comunidade de Riacho dos Ventos, Gouveia-MG.

Realizou-se ainda a produção de programas de rádio com todos os conhecimentos e experiências adquiridas até aquele momento. Por fim, foi feita a coleta de várias informações por mídia física e digital, no que concerne a idade dos participantes, aproveitamento das atividades, melhorias que poderiam ser realizadas neste tipo de atividade junto ao público, entre outras questões, a fim de gerar uma base de dados para análise para constante melhoria do processo.

### 3. Resultados e discussão

Os resultados obtidos com o projeto mostraram-se indubitavelmente benéficos para os participantes discentes do ponto de vista humano, social, educativo, empático e econômico, principalmente relacionado a utilização consciente de recursos da natureza. No que tange a questão da diminuição da retenção e evasão os resultados se mostram modestos, mas positivos. Além disso, faz-se importante informar que indiretamente houveram resultados positivos na comunidade ao qual ocorreram as palestras, uma vez que as pessoas que ali viviam necessitavam de uma forma de renda complementar.

Foram alcançados inicialmente 6 estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, acima de 20 anos, que possuíam coeficiente de rendimento acadêmico (CRA) insuficiente para adentrar na maioria dos projetos (menor que 60 pontos) desenvolvidos em seus cursos e que detinham duas ou mais reprovações dentro de disciplinas curriculares. Esse coeficiente foi determinado com base artigo 78, resolução nº5 de 2011 do conselho de ensino, pesquisa e extensão da UFVJM (UFVJM, 2011)

No que concerne ao objetivo principal do projeto executado, através de um acompanhamento do desenvolvimento e evolução dos estudantes, realizou-se o comparativo do seu coeficiente de rendimento acadêmico antes de dar início às atividades do projeto e após a sua realização ao final do semestre letivo, como demonstra a Tabela (1). Para preservar o nome dos estudantes utilizou-se nome de minerais.

Tabela 1 – Coeficiente de rendimento acadêmico dos discentes voluntários antes e após o projeto.

Discentes	CRA antes do projeto	CRA após o projeto
Quartzo	62.4	61.1
Esmeralda	65.3	61.0
Ametista	52.1	61.0
Turmalina	75.5	75.1
Citrino	50.0	52.0
Rubi	60.1	64.7

Pode-se perceber que 50% dos discentes tiveram um aumento no CRA que variou de 4% a 17.08%, denotando um melhor aproveitamento das matérias cursadas durante o período avaliado. No âmbito da UFVJM pode-se citar o Ebook *Enfrentamento à Retenção e Evasão - universidade no rumo certo*, no qual 59% dos 83 alunos participantes obtiveram aumento do CRA no período pós projeto. Ressalta-se ainda que 9.6% mantiveram o coeficiente de rendimento acadêmico inalterado e apenas 27.7% cursaram com queda desse índice (Teixeira, 2019). Esse fato faz-se de suma importância uma vez que o coeficiente de rendimento acadêmico se relaciona com o aproveitamento do aluno durante a realização do seu curso (UFVJM, 2011). Nesse contexto, os participantes relataram suas experiências e como o projeto foi importante para o seu crescimento pessoal e acadêmico. Para melhor demonstração será exposto a opinião destes “[...] o projeto foi um incentivador para meu período, me fazendo ter mais compromisso e com certeza melhorando meu rendimento acadêmico... e principalmente por ter aberto portas para a realização do meu tcc (Quartzo,2019)”.

As biojóias são peças produzidas utilizando material natural, extraído da natureza sem agredi-la. Por ser uma atividade que necessita de poucos gastos para o seu desenvolvimento, esta pode ser comercializada e utilizada como fonte alternativa de renda (Lopes, 2018). Nesse contexto, foi pesquisado sobre como os participantes discentes do projeto percebiam que utilizariam ou não as biojóias como fonte de renda. Realizou-se a seguinte pergunta: “Você considera que após a participação no projeto a confecção de biojóias poderia ser uma fonte de renda? Em uma escala de 0 a 5, considere 5 como utilizaria e zero como não utilizaria”. O resultado pode ser visualizado no gráfico abaixo (Figura 9).

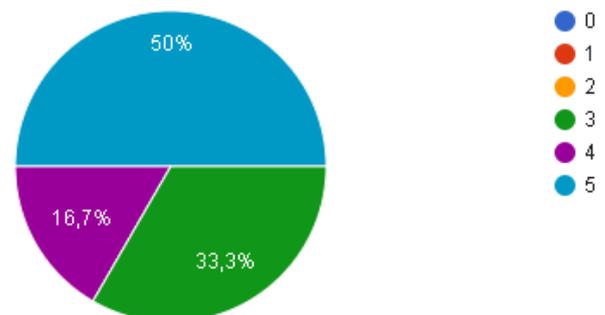


Figura 9 – Resposta a utilização das biojóias como fonte de renda pelos discentes participantes.

Pode-se perceber que através desses dados metade dos estudantes consideraram que utilizariam com certeza as biojoias como fonte de renda e os outros 50%, apesar de denotarem menor importância a tal fato, ainda fariam o uso das biojoias como fonte de renda complementar.

Como destacado por Tontini e Walter (2014 citado em Santos *et al.*, 2018) existem inúmeros fatores relacionados a evasão dos estudantes de universidades sendo, no entanto, o fator econômico um dos principais no que se refere a fatores externos aos discentes. Sendo assim, o aprendizado sobre formas de adquirir renda a partir da natureza de maneira sustentável é de suma importância na medida que propicia meio financeiro de ajudar na manutenção dos estudantes nos centros de ensino superior. Ademais destaca-se também sobre o custo elevado de cada aluno que evade da universidade como forma de justificar a importância de construir ações que diminuam tal cenário. Santos (2018) cita que na região sudeste no ano de 2015, cada evasão ao longo de um período de um ano custou aos cofres públicos R\$ 13.761,00, custo esse que terá sido desperdiçado caso não haja retorno intelectual do estudante a sociedade. Outrossim, os custos alcançados devido às retenções em universidades públicas dificultam a gestão e exigem um trabalho extra, como citado por Oliveira e Barbosa (2016) “A retenção, por sua vez, exige repasses financeiros além do esperado, uma vez que a instituição é levada a manter toda uma estrutura física, tecnológica e de recursos humanos para atender um conjunto de discentes que permanecerá além do tempo regular”.

Neste sentido, com relação à retenção denota-se que o quadro se encontra mais problemático nas universidades públicas do que nas universidades particulares acarretando déficits no cofre público, cujo investimento é irreversível. Desta forma, faz-se mais importante ainda investir para amenizar esse tipo de destino dos alunos nas Instituições de ensino superior (IES). Além disso, a evasão também tem-se tornado objeto de preocupação para as universidades. Os recursos que são investidos e destinados às IES são perdidos, sem possibilidade de recuperá-los, sendo que a vaga ocupada pelo estudante não poderá ser destinada a outro (Cunha et al, 2014).

Outro ponto relevante encontrado diz respeito ao atendimento das expectativas dos participantes durante e até mesmo antes do início do projeto, uma vez que por ser um tema diferente do que se é

trabalhado em projetos de extensão universitária corriqueiros os discentes mostraram maior interesse de ingressarem. Além do mais muitos já conheciam a prática e gostariam de aperfeiçoá-la, como demonstra o relato do estudante Margarida “Meu interesse no projeto veio da afinidade que já tinha com macramê e biojóias e o projeto pra mim foi muito bacana, por ter sido produtivo, aprendemos novos adereços sustentáveis (Quartzo, 2019)”.

Oteve ainda como resultado a divulgação direta de informação adquirida pelos voluntários do projeto a um total de 80 pessoas. Destas, 50 foram atendidas durante as oficinas realizadas na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e as outras 30 através das oficinas desenvolvidas na comunidade de riachos do vento. Aqui destaca-se a importância dessa ação do ponto de vista não somente para auxílio da comunidade como também para desenvolvimento humano dos participantes, uma vez que puderam presenciar situações de pessoas com dificuldades financeiras e que viviam situações difíceis,

Por fim, através de todo conhecimento e experiência vivenciadas foi realizado a escrita e a gravação de programas de rádio, veiculados na Rádio Universitária 99.7 FM. (Link para acesso aos programas de rádio: ([https://www.youtube.com/watch?v=TG3F\\_nclp0&t=141s](https://www.youtube.com/watch?v=TG3F_nclp0&t=141s))). Os programas tiveram como foco principal levar o conhecimento sobre a confecção, cuidado e conservação de biojóias a comunidade local por meio de comunicação amplamente utilizada no contexto dos vales do Jequitinhonha e Mucuri. Dessa forma entende-se que é preciso direcionar o olhar para mecanismos de apoio ao estudante de maneira a atentar às suas fraquezas e torna-lo envolvido com a comunidade acadêmica. Assim, atividades como projetos de pesquisa e extensão, estágios e atividades extraclasse se tornam essenciais para minimizar os índices de retenção e evasão (Franco, Alves e Silva, 2019).

#### 4. Conclusão

Conforme as atividades pode-se perceber como o envolvimento na elaboração e criação de artesanatos utilizando produtos da natureza, como as biojóias, podem contribuir positivamente com o universitário e com a comunidade externa à universidade de maneira a contribuir para a formação de senso crítico, humano e de preservação dos recursos naturais. Outrossim, acredita-se que se

transmitiu de forma bastante concisa a importância de preservar os recursos naturais à medida que se faz uso deles, de maneira a promover secundariamente o domínio de habilidades manuais no ambiente do ensino superior e fora dele.

Diante do exposto fica claro que o desenvolvimento do projeto foi importante para suprir os objetivos que se propôs. Cabe salientar que os resultados são modestos carecendo de mais estudos e ações para obtenção de resultados mais amplos. Apesar disso, recomenda-se mais ações extensionistas a respeito desse tema sejam desenvolvidas, visando o engajamento do universitário e sua contribuição para o meio social a fim de favorecer o aprendizado dos extensionistas. Comin, Ensslin e Valmorbidia (2018, p.1) destacam a importância de ações extensionistas no desenvolvimento universitário à medida que essas oferecem oportunidades únicas de estabelecer relações com a comunidade que os discentes se inserem.

## 5. Agradecimentos

Ao Programa de Educação Tutorial pelo apoio financeiro a Maria Carolina Santos. Agradeço também aos estudantes voluntários do projeto: Adna Raissa dos Santos Peixoto, Dadma Sheila Mota, Jakeline Pereira de Carvalho, Lorryne Coelho Pereira, Mário Lúcio Medina Leite Junior, Marcus Vinícius Almeida.

## Referências

Borges, S., 2018, *O desastre da barragem de rejeitos em Mariana, Minas Gerais: aspectos socioambientais e de gestão na exploração de recursos minerais*. Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía, 27(2), pp.301-312.  
<http://dx.doi.org/10.15446/rcdg.v27n2.63008>

Comin, J., Ensslin, S. R. e Valmorbidia, S.M.I., 2018. *Indicadores de extensão universitária: investigação da sua importância e uso na percepção dos gestores nas universidades públicas brasileiras*. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). [online] Disponível em: <[https://www.unifesp.br/reitoria/proec/images/PROEX/RENEX/Indicadores\\_para\\_avaliacao\\_da\\_extensao\\_nas\\_instituicoes\\_pu](https://www.unifesp.br/reitoria/proec/images/PROEX/RENEX/Indicadores_para_avaliacao_da_extensao_nas_instituicoes_pu)

[blicas\\_de\\_educacao\\_superior.pdf](#)> [Acesso em 11 de setembro de 2020].

Cunha, J.V.A., Nascimento, E.M. e Durso, O.S., 2016. *Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste*. Advances in Scientific and Applied Accounting, 9(2), pp.141 - 161.  
<https://doi.org/10.14392/asaa.201692141-161>

Franco, L.P., Alves, W.M. e Silva, R.S., 2019. *A participação ativa dos estudantes em projetos de ensino, pesquisa e extensão no enfrentamento a evasão e retenção*. [e-book] Diamantina: UFVJM. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/prograd/component/content/article/1126-2016-a-2019.htm> |> [Acesso em 05 de agosto de 2020].

Lemos, E.M.S., 2011. *O artesanato como alternativa de trabalho e renda: Subsídios para Avaliação do Programa Estadual de Desenvolvimento do Artesanato no Município de Aquiraz - CE*. Doutorado. Universidade Federal do Ceará.

Lopes, J.R. e Schierholt, A.F.P., 2018. *Produção de Biojóias no Norte do Brasil*. Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, 4(12), pp.155-173.  
<http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.v4n12p155-173>

Oliveira, R.T.D. e Barbosa, J.D., 2016. *Retenção Universitária: Fatores condicionantes e ações da gestão acadêmica do curso de administração da UFS*. XVI Colóquio Internacional de Gestión Universitaria. [online] Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172049>> [Acesso em 11 de setembro de 2020].

ONU – Organização das Nações Unidas, 2019. *O que podemos aprender com a catástrofe de Brumadinho*. [online] Disponível em: <<https://naco.esunidas.org/artigo-o-que-podemos-aprender-com-a-catastrofe-de-brumadinho/>> [Acesso em 27 de julho de 2020].

Pott, C.M. e Estrela, C.C., 2017. *Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento*. Estudos avançados, 31(89), pp.271-283.  
<https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890021>

Santos, R.B., Ferreira, A.K.B., Melo, C.S.R. e Souza, R.S.S.M., 2018. *Evasão na educação superior: um estudo do impacto da evasão sobre os custos das universidades federais brasileiras*. III Simpcont. Disponível em: <<http://www.simpcont.ppgc.ufrpe.br/sites/simpcont.ppgc.ufrpe.br/files/Artigo%20036%20III.pdf>> [Acesso em: 30 maio de 2020].

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2014. Ideias de negócios sustentáveis: produção de biojóias. [online] Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/F08FE871B69E106283257A33005B6812/\\$File/NT0004773E.pdf#:~:text=A%20biojoia%20%C3%A9%20um%20adorno,escamas%2C%20dentre%20ou%2D%20tros.](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/F08FE871B69E106283257A33005B6812/$File/NT0004773E.pdf#:~:text=A%20biojoia%20%C3%A9%20um%20adorno,escamas%2C%20dentre%20ou%2D%20tros.)> [Acesso em 30 de Julho de 2020].

Teixeira, F.T.V., 2019. *Estratégia para o sucesso: Envolvimento de Universitários com Baixo Rendimento Acadêmico em Projetos Extensionistas*. [e-book] Diamantina: UFVJM. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/prograd/2019-05-13-18-01-43.html>> [Acesso em 05 de agosto de 2020].

Teixeira, F.T.V., Araújo, S.W., Brandolt, L.M., Fonseca, L.S. e Garcia, W.N., 2020. *Relação entre as variáveis econômicas com a retenção e evasão na UFVJM*. Revista Vozes dos Vales, IX(17). Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu.br/revista multidisciplinar/files/2020/06/Flaviana.pdf>> [Acesso em 05 de agosto de 2020].

UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Conselho de ensino, pesquisa e extensão, 2011. *Artigo 78 da Resolução nº5 artigo de 2011*. Diamantina: UFVJM - Conselho de ensino, pesquisa e extensão.